

TRABALHOS DE PESQUISA

ESCALA DE USO DE MATERIAL PORNOGRÁFICO DURANTE ISOLAMENTO SOCIAL: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO PSICOMÉTRICA

SCALE OF USE OF PORNOGRAPHIC MATERIAL DURING SOCIAL ISOLATION: CONSTRUCTION AND PSYCHOMETRIC VALIDATION

ESCALA DE USO DE MATERIAL PORNOGRÁFICO DURANTE EL AISLAMIENTO SOCIAL: CONSTRUCCIÓN Y VALIDACIÓN PSICOMÉTRICA

Francieleia Lopes Silva¹  Heloísa Bárbara Cunha²  Moizéis Ana Karolyne Florencio Amorim³  Kaline da Silva Lima⁴ 

Resumo: Este estudo foi conduzido durante a pandemia de COVID-19, declarada pela OMS em março de 2020, com foco nos efeitos do isolamento social sobre o uso de material pornográfico. O objetivo foi construir e validar a Escala de uso de Material Pornográfico Durante o Isolamento Social (EMPDIS), considerando o impacto do isolamento social neste fenômeno. Participaram 447 indivíduos de diferentes regiões do Brasil, que responderam a um questionário online sobre uso de material pornográfico na quarentena e questões sociodemográficas. Para validar o instrumento, foram realizadas análises fatoriais, análise discriminante com a Escala de Desejabilidade Social e avaliação da consistência interna. O estudo detalhou o processo de elaboração da EMPDIS, composta por seis itens que refletem a percepção dos indivíduos sobre seu uso de material sexualmente explícito. Os resultados indicaram que, o instrumento apresentou bons indicadores de adequação fatorial. Ademais, a EMPDIS distingue-se de outros instrumentos por apresentar uma estrutura mais objetiva e considerar a influência do isolamento social como um fator propício para o uso de material pornográfico.

Palavras-chave: Isolamento Social; Sexualidade; Uso de Pornografia; Medida Psicológica; Escala.

Abstract: This study was conducted during the COVID-19 pandemic, declared by the World Health Organization (WHO) in March 2020, focusing on the effects of social isolation on pornography use. The aim was to develop and validate the Scale of Pornographic Material Use During Social Isolation (SPMUSI), considering the impact of social isolation on this phenomenon. A total of 447 individuals from different regions of Brazil participated by responding to an online questionnaire about pornography use during quarantine and sociodemographic information. To validate the instrument, factor analyses were performed, along with discriminant analysis using the Social Desirability Scale and internal consistency evaluation. The study detailed the development process of the EMPDIS, which consists of six items reflecting individuals' perceptions of their use of sexually explicit material. The results indicated that the instrument demonstrated good factorial adequacy indicators. Moreover, the EMPDIS stands out from other instruments due to its more objective structure and its consideration of social isolation as a contributing factor to pornography use.

Keywords: Social Isolation; Sexuality; Pornography use; Psychological Measurement; Scale.

Resumen: Este estudio se llevó a cabo durante la pandemia de COVID-19, declarada por la Organización Mundial de la Salud (OMS) en marzo de 2020, con el objetivo de analizar los efectos del aislamiento social sobre el uso de material pornográfico. El propósito fue construir y validar la Escala de Uso de Material Pornográfico Durante el Aislamiento Social (EUMPAS), considerando el impacto del aislamiento social en este fenómeno. Participaron 447 personas de diferentes regiones de Brasil, quienes respondieron un cuestionario en línea sobre el uso de material pornográfico durante la cuarentena y cuestiones sociodemográficas. Para validar el instrumento, se realizaron análisis factoriales, análisis discriminante con la Escala de Deseabilidad Social y evaluación de la consistencia interna. El estudio detalló el proceso de material



¹Doutora. Universidade Cruzeiro do Sul, Psicologia, São Paulo - SP, Brasil. francieleia.psi@gmail.com

²Doutora. Faculdade Vidal, Psicologia, Limoeiro do Norte - CE, Brasil. heloisabarbara96@gmail.com

³Doutora. Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, Psicologia, João Pessoa - PB, Brasil. karollyne_amoriim@hotmail.com

⁴Doutora. Universidade de Fortaleza, Fortaleza - CE, Brasil. kaline.s.lima@hotmail.com

elaboración de la EMPDIS, compuesta por seis ítems que reflejan la percepción de los individuos sobre su uso de sexual explícito. Los resultados indicaron que el instrumento presentó buenos indicadores de adecuación factorial. Además, la EMPDIS se distingue de otros instrumentos por presentar una estructura más objetiva y por considerar la influencia del aislamiento social como un factor propicio para el uso de material pornográfico.

Palabras clave: Aislamiento Social; Sexualidad; Uso de pornografía; Medición Psicológica; Escala.

Introdução

O Pornhub (2020), maior site de conteúdo adulto do mundo, registrou uma crescente no número de visitantes de 11,6% em 17 de março de 2020 em relação à média de acessos por dia registrada anteriormente. Curiosamente, o contexto em que isso ocorreu foi durante o período de *Lockdown*⁵ da pandemia de COVID-19. Ocorre que o Pornhub desenvolveu uma campanha de incentivo ao isolamento social, permitindo acesso gratuito aos conteúdos *premium* em alguns países. No Brasil, isto acarretou um aumento de 25,6% um dia após a oferta dos serviços gratuitos (Pornhub, 2020).

Compreende-se este fenômeno uma vez que, com as medidas de isolamento social adotadas para impedir o contágio pelo Coronavírus (COVID-19), tornou-se necessária uma profunda readaptação das atividades produtivas, educacionais e sociais. A partir disso, observa-se que se sentir solitário na pandemia relaciona-se com o uso mais frequente da internet para mitigar o sofrimento, estando mais sujeitos à uma utilização persistente dessa ferramenta, que pode acarretar outros comportamentos, como por exemplo o uso de material de pornografia, como refletido pela crescente nos números de acesso ao Pornhub durante a pandemia (Zamboni *et al.*, 2021).

As motivações para o consumo de material sexual explícito são diversas. Aponta-se que os consumidores buscam primordialmente excitação sexual, potencializar a masturbação ou gratificação sexual. Há estudos que relatam existir também efeitos positivos do uso destes materiais, como maior satisfação sexual, aprendizado de novas práticas, estratégia de regulação emocional para alívio de estresse e maior intimidade no relacionamento (Baumel *et al.*, 2019; Cardoso *et al.*, 2022; Sampaio, 2023). Por outro lado, estudos sobre os efeitos do uso de material pornográfico frequentemente abordam sua relação com disfunções sexuais, agressão e objetificação sexual da mulher (Andrade *et al.*, 2024; Grubbs *et al.*, 2021; Messias, 2024).

Entretanto, um aspecto que vem sendo relacionado cada vez mais ao uso de material pornográfico é o isolamento social. O uso de material sexualmente explícito vem sendo utilizado como uma estratégia para lidar com a solidão e consequentemente com o processo de isolamento social (Efrati; Amichai-Hamburger, 2019; Ugese *et al.*, 2024), estando relacionado ao uso de conteúdo pornográfico de forma problemática, não sendo considerado uma estratégia benéfica para o indivíduo que opta pelo uso desses materiais (Cardoso *et al.*, 2022). O uso de pornografia é visto como uma forma de lidar com a solidão social, mas, embora alivie temporariamente emoções negativas, tende a agravar esses sentimentos com o tempo, sendo considerado um enfrentamento desadaptativo (Levin; Lee; Twohig, 2019).

No contexto da pandemia esta realidade se manteve, sendo possível observar a congruência no uso de material pornográfico como um meio de enfrentamento ou escape de estados afetivos negativos, como conflitos psicológicos, tédio ou solidão, relacionando-se a uma busca por prazer imediato e hedonista. Por exemplo, o estudo de Delcea *et al.* (2021) demonstrou a relação entre eventos estressantes, como a pandemia e o *lockdown*, e práticas relacionadas à compulsividade sexual, ou seja, o uso repetitivo e incontrolável de materiais sexuais explícitos (Lima, 2024). Hernández-Torres e colaboradores (2021) realizaram um estudo, que apesar do caráter transversal, revelou uma associação entre os dias de isolamento social devido a pandemia da COVID-19 e o uso de material pornográfico, evidenciando que aqueles que declararam estar em isolamento social por mais dias apresentavam maior frequência de uso de material sexual explícito.

Sabe-se que o uso de material sexual explícito tem amplo respaldo no campo científico, sendo inúmeras as perspectivas que este fenômeno vem sendo trabalhado na literatura. O mesmo se aplica quando a questão é a mensuração do uso de pornografia. No que diz respeito a medidas de autorrelato, alguns autores

⁵ Período de confinamento durante à pandemia da COVID-19

buscaram mensurar a frequência e a percepção dos efeitos do uso destes materiais na vida dos indivíduos, pode-se citar: *Pornography Usage Measure* (PUM) (Busby *et al.*, 2020), que contém duas versões do instrumento (uma longa e outra reduzida) e busca analisar a frequência com que os indivíduos usam materiais pornográficos; *The Consumption of Pornography Scale* (COPS) (Hatch *et al.*, 2020), *Problematic Pornography Consumption Scale* (PPCS) (Bóthe *et al.*, 2020); *Problematic Pornography Use Scale* (PPUS) (Kor *et al.*, 2014); e *Short Internet Addiction Test Adapted to Online Sexual Activities* (s-IAT-sex) (Wéry *et al.*, 2015).

A PUM (Busby *et al.*, 2020) possui 20 itens e uma versão reduzida com 6, ambas respondidas em escala de concordância, voltadas à avaliação da frequência e implicações do uso de material pornográfico. Apesar de contar com amostras amplas e boa validade, a medida apresenta sub-representação de mulheres e diversidade cultural, além de não contemplar percepções ou motivações subjetivas como alívio emocional ou solidão em contextos de crise, focando apenas em práticas objetivas (e.g., “Vídeo de dois homens tendo relações sexuais”).

A COPS-G (Hatch *et al.*, 2020) inclui 34 itens sobre comportamentos observáveis, organizados em quatro dimensões: frequência, duração, exposição acidental e deliberada, com escalas variadas (dicotômica, Likert e de 8 pontos). Um exemplo de item é: “Você já foi exposto acidentalmente a pornografia com casais do mesmo sexo?”. Embora represente um avanço ao não patologizar o consumo, a escala apresenta limitações para contextos como o brasileiro ou situações emergenciais como a quarentena da COVID-19, por sua origem cultural norte-americana, amostras concentradas em brancos e ausência de avaliação de motivações subjetivas.

A PPCS (Bóthe *et al.*, 2020) é composta por 18 itens, respondidos em escala Likert de 7 pontos, e mensura o uso problemático de pornografia com base em seis dimensões: modificação de humor, saliência, conflito, recaída, tolerância e abstinência (e.g., “Assistir pornografia me impediu de dar o melhor de mim mesmo”). Embora teoricamente consistente, seu foco em comportamentos persistentes e disfuncionais limita a sensibilidade para variações situacionais, como o uso por estresse durante a quarentena.

Por fim, a s-IATsex (Wéry *et al.*, 2015) apresenta 12 itens distribuídos em duas subescalas: controle/tempo e desejo/interferência na vida cotidiana, respondidos em escala de 5 pontos (1 = nunca; 5 = muito frequentemente). Um exemplo de item é: “Você se pega pensando em sexo na internet mesmo quando não está online?”. Embora com boas propriedades psicométricas, a escala pode patologizar usos não problemáticos e não capta o papel situacional de eventos como o isolamento social na intensificação temporária do consumo.

Não obstante, como supracitado, até o presente momento não existe um instrumento que mensure a particularidade do uso de pornografia em períodos de quarentena, o qual é reconhecido como um fator preponderante para o comportamento sexual dos sujeitos, especialmente em relação ao uso de material sexual explícito. A partir disso, visando identificar escalas desenvolvidas especificamente sobre o consumo de pornografia durante a pandemia de COVID-19 foram realizadas duas buscas no *Google Scholar*. A primeira foi realizada com os descritores “pornografia”, “Covid-19” e “medida psicológica” para localizar possíveis escalas desenvolvidas no Brasil. Foram encontrados 432 resultados. No entanto, nenhum objetivou o desenvolvimento de itens e análise de propriedades psicométricas acerca de uma escala sobre consumo de pornografia durante períodos de quarentena.

A segunda busca foi realizada com os descritores “*pornography*”, “*Covid-19*” e “*measure*”. Dos 2750 resultados, nenhum relata a criação de um novo instrumento sobre a temática. Embora existam artigos sobre o tema que utilizem algumas medidas sobre consumo de pornografia (Grubbs *et al.*, 2021; Albertella *et al.*, 2021; Zamboni *et al.*, 2021; Lemenager *et al.*, 2021; Amaro-Hinojosa *et al.*, 2021; Hernández-Torres *et al.*, 2021), a utilização de escalas sobre pornografia não faz menção ao período de isolamento social propriamente dito (e.g. *Problematic Pornography Consumption Scale*; [Bóthe *et al.*, 2020]).

Como o uso de material pornográfico está por vezes associado ao alívio de estresse (Halpern, 2018), observou-se que ele passou a ser utilizado como uma ferramenta de enfrentamento à pandemia da COVID-19 (Marchi *et al.*, 2021). Diante disso, destaca-se a necessidade de avaliar a percepção dos indivíduos sobre esta particularidade, ou seja, faz-se importante analisar a percepção dos sujeitos sobre o uso de pornografia em períodos de quarentena, reconhecendo o contexto como o motor para tal consumo. Mediante a escassez

de um instrumento com essa especificidade, que assuma o período de isolamento social como impulsionador comportamental esse artigo tem como objetivo apresentar uma escala que vise mensurar o uso de material pornográfico em contextos de quarentena. Dessa forma, a medida busca preencher uma lacuna na literatura sobre a mensuração de percepções e motivações subjetivas para o uso de pornografia em contextos emergenciais como o da quarentena, especialmente em populações diversas, como o Brasil e sub-representadas nos estudos anteriores.

Para isso, opta-se por fundamentar melhor teoricamente a construção de uma escala com esse objetivo. Nesse sentido, esta foi baseada no instrumento validado no contexto brasileiro de Guerra *et al.* (2004), no qual possui 24 itens e possui duas dimensões denominadas de “Efeitos positivos da pornografia” ($\alpha = 0,94$) e “Efeitos nocivos da pornografia” ($\alpha = 0,85$). A produção dos itens, bem como seu ajuste psicométrico serão mais bem detalhados na seção do método e dos resultados.

Método

Estudo 1. Evidências da adequação semântica dos itens da Escala de uso de Material Pornográfico Durante o Isolamento Social (EMPDIS)

Análise de juízes

Em março de 2020, a doença de Coronavírus (COVID-19) foi declarada uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde ([OMS]; Hammerschmidt; Santana, 2020). Surtos como esses podem afetar a saúde e as práticas sexuais de várias maneiras, tanto no nível individual quanto social. Dentre estas implicações se situa a saúde e o comportamento sexual dos indivíduos.

Desta forma, percebe-se que em decorrência da pandemia da COVID-19 houve um aumento significativo na compra de *sex toys* (brinquedos sexuais) e do uso de material sexualmente explícito. De acordo com os dados apontados por Pietro (2020) para o *HuffPost Espanha*, percebe-se um aumento nas estatísticas de vendas de brinquedos sexuais, em decorrência da pandemia, por exemplo, na Itália, país europeu epicentro da doença, as vendas subiram 60% acima do previsto, e na França, subiram 40%. Neste sentido, existem evidências que pessoas que se sentem sozinhas ou deprimidas geralmente relatam maior desejo de consumir pornografia e relatam usá-la para lidar com sentimentos de estresse, ansiedade ou emoções negativas, sendo esses sentimentos potencializado em contextos de pandemia (Efrati; Amichai-Hamburger, 2019).

Com isso, a Escala de uso de Material Pornográfico Durante o Isolamento Social (EMPDIS) foi desenvolvida para mensurar a percepção subjetiva acerca do uso de material sexualmente explícito, a mesma é composta por 9 itens. Os itens são respondidos em uma escala que varia de 1 (Não me descreve) a 5 (Descreve-me totalmente). Esta escala foi construída com base no estudo de Guerra *et al.* (2004), a qual mensura aspectos favoráveis e desfavoráveis acerca do consumo de material pornográfico, composto por 24 itens, divididos em 2 fatores, atitudes favoráveis ($\alpha = 0,94$) e desfavoráveis ($\alpha = 0,85$); ou seja, assim como na medida desenvolvida por Guerra e colegas (2004), a EMPDIS possui itens que versa sobre ambos os aspectos.

Além disso, é importante destacar que a EMPDIS se diferencia da proposta apresentada por Guerra *et al.* (2004), uma vez que esta escala foi desenvolvida com o objetivo de oferecer uma medida mais parcimoniosa, composta por um número reduzido de itens e com formulações mais concisas. Ademais, a EMPDIS busca mensurar dimensões que têm sido sistematicamente associadas ao uso de material pornográfico, tais como satisfação sexual, fantasias, desejo, comportamentos problemáticos relacionados ao uso (como vício e prejuízo), e o papel do isolamento social (Efrati & Amichai-Hamburger, 2019; Cardoso *et al.*, 2022; Levin, Lee & Twohig, 2019; Sampaio, 2023). Nesse ínterim, considera-se também que a medida proposta é vinculada, sobretudo, para o uso de material pornográfico como uma estratégia para lidar com o isolamento social e, por isso, hipotetizou-se que a EMPDIS se agruparia em uma única dimensão, tendo em consideração seu objetivo de analisar a percepção do indivíduo acerca do uso de material pornográfico.

O presente instrumento foi avaliado por três juízas, ambas da área da Psicologia Social, sendo todas mestres, além disso, uma das juízas também atuava no campo da avaliação psicológica. As juízas relataram

ter 3, 4 e 7 anos de atuação, com idades variando de 24 a 30 anos ($M=26,66$; $DP=2,49$).

Para tanto foi realizado o coeficiente de validade de conteúdo do instrumento, tendo em consideração os critérios de pertinência, relevância e clareza. Destaca-se que o *critério de pertinência* verifica se o item elaborado avalia o construto de interesse em determinada população, devendo as juízas avaliarem quão bem o item representava o construto. O *critério da relevância*, analisa a importância do item para a descrição do construto. Por fim, o *critério de clareza* verifica se a linguagem ou a redação de cada item está de acordo com as características da população-alvo, isto é, se a redação de cada item é clara, adequada e compreensível para as pessoas que potencialmente responderão o instrumento.

Os critérios foram avaliados em uma escala variando de 0 (Nada) a 10 (Totalmente). O cálculo do coeficiente de validade de conteúdo considera o número de juízes e sua média de respostas, podendo este coeficiente se referir a cada item ou ao conjunto de itens. Apesar da literatura considerar o ponto de corte de 0,70 como indicativo de adequação do item (Cassepp-Borges *et al.*, 2010), entretanto, visando tornar o instrumento mais parcimonioso e objetivo, no presente artigo foi adotado o ponto de corte de 0,80, com a finalidade de ser mais criterioso em relação a adequabilidade dos itens. Os resultados do Coeficiente de validade de conteúdo (CVC) podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1 - Coeficiente de validade de conteúdo dos itens e do instrumento

Itens	Coeficiente de validade de conteúdo (CVC)		
	Pertinência	Relevância	Clareza
01	1,00	1,00	1,00
02	0,93	1,00	1,00
03	1,00	1,00	0,96
04	1,00	0,93	1,00
05	0,96	0,96	0,93
06	0,96	0,93	0,93
07	1,00	1,00	1,00
08	0,93	0,93	1,00
09	0,96	0,96	1,00
CVC da escala como um todo		0,95	
Erro de Polarização (Pe)		0,03	
CVC da escala		0,91	

Fonte: Elaboração própria das autoras.

De acordo com a Tabela 1, todos os itens apresentaram adequação semântica. No que se refere ao CVC da escala, pode-se verificar adequação satisfatória, com índice de 0,91. Portanto, os itens atenderam aos critérios estabelecidos, isto é, pertinência, relevância e clareza. Apesar disso, algumas juízas apontaram considerações pertinentes aos itens 4 (*Tenho recorrido à pornografia para aumentar meu prazer sexual*), 6 (*O uso de materiais pornográficos vem afetando minha relação com outras pessoas*) sobre suas descrições estarem semelhantes à de outros itens, e o item 7 (*Tenho comprado materiais pornográficos para lidar com a falta de contato sexual com outras pessoas*) estar descrevendo dois comportamentos que já estavam sendo investigados em outros itens, em decorrência disso, optou-se pela exclusão destes. Desse modo, esta versão experimental da EMPDIS de 6 itens, foi considerada para conhecer evidências de sua validade fatorial e discriminante, bem como a consistência interna, sendo objetivo principal desta pesquisa.

Estudo 2. Evidências Psicométricas Exploratórias da Escala de uso de Material Pornográfico Durante o Isolamento Social (EMPDIS).

Este estudo teve por objetivo analisar a fatorabilidade exploratória da Escala de uso de Material Pornográfico durante o Isolamento Social (EMPDIS).

Participantes

Participaram deste estudo 200 sujeitos da população geral, 71,4% dos respondentes eram da região do nordeste, 12,6% sudeste, 7,5% sul, 6,0% norte, 2% do centro-oeste e 0,5% eram brasileiros, mas não residiam no país durante a pesquisa. Os participantes apresentaram idade média de 25,9 anos ($DP = 7,51$; amplitude de 18 a 59 anos), sendo a maioria considerando-se do gênero feminino (60,3%), 56,3% eram solteiros, 26,1% estavam namorando e 17,6% eram casados. Os participantes se identificaram em sua maioria como heterossexuais (69,3%), seguido de bissexuais (18,6%) e homossexuais (12,1%), quanto ao nível de escolaridade dos participantes; 46,7% tinham ensino superior incompleto, 24,6% ensino superior completo, 15,6% declararam outro tipo de escolaridade sem especificação, 7,5% ensino fundamental completo e 1% tinha ensino fundamental incompleto. Tratou-se de uma amostra por conveniência, tendo participado as pessoas que por meio do *link* do questionário da pesquisa, disponível em redes-sociais e/ou *e-mail*, se dispuseram a responder o questionário.

Instrumentos

Os participantes responderam a Escala de uso de Material Pornográfico durante o Isolamento Social (EMPDIS), descrito anteriormente, e perguntas demográficas (idade, sexo, estado civil, orientação sexual e região do país que reside atualmente).

Procedimento

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética, recebendo parecer favorável (CAAE nº 34307220.7.0000.5183). A coleta de dados foi realizada por meio de questionários *online*, disponível na plataforma digital *Google Forms*, todos os participantes responderam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual informava os asseguramento do anonimato e a confidencialidade de suas respostas, todos responderam individualmente, além disso, também foram informados sobre a natureza voluntária da participação e que poderiam deixar o estudo sem qualquer ônus, conforme recomendações éticas (Resolução CNS nº 510/16). A participação dos respondentes levou em média, 20 minutos.

Procedimentos de Análise dos Dados

Foi realizada uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) com o objetivo de avaliar a estrutura fatorial da Escala de uso de Material Pornográfico durante o Isolamento Social (EMPDIS). Para tanto, foi utilizado o *software Factor Analysis* em sua versão de 2021 (Lorenzo-Seveza; Ferrando, 2019). A análise foi implementada utilizando uma matriz de correlação policórica e método de extração *Robust Diagonally Weighted Least Squares* (RDWLS) (Asparouhov; Muthen, 2010). A decisão sobre o número de fatores a ser retido foi realizada por meio da técnica da Análise Paralela com permutação aleatória dos dados observados (Timmerman; Lorenzo-Seva, 2011) e a rotação utilizada foi a *Robust Promin* (Lorenzo-Seva; Ferrando, 2021).

A adequação do modelo foi avaliada por meio dos índices de ajuste *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA), *Comparative Fit Index* (CFI) e *Tucker-Lewis Index* (TLI). De acordo com a literatura (Brown, 2006), valores de RMSEA devem ser menores que 0,08, e valores de CFI e TLI devem ser acima de 0,90 ou preferencialmente, 0,95.

Também foram analisados os índices de ajuste de modelo unidimensional: *Unidimensional Congruence* (UniCo), *Explained Common Variance* (ECV) e *Mean of Item Residual Absolute Loadings* (MIREAL). De acordo com a literatura, valores de *Unidimensional Congruence* (UniCo) maiores que 0,95 demonstram que os dados podem ser tratados como essencialmente unidimensionais. Valores de *Explained Common Variance* (ECV) maiores que 0,85 sugerem que os dados são unidimensionais e valores de *Mean of Item Residual Absolute Loadings* (MIREAL) inferior a 0,30 também indicam que os dados podem ser unidimensionais (Ferrando; Lorenzo-Seva, 2018).

A estabilidade dos fatores foi avaliada por meio do índice H (Ferrando; Lorenzo-Seva, 2018). O índice H avalia quão bem um conjunto de itens representa um fator comum (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018). Os valores de H variam de 0 a 1. Valores altos de H ($> 0,80$) sugerem uma variável latente bem definida, que é mais provável que seja estável em diferentes estudos. Valores baixos de H sugerem uma variável latente mal definida, e provavelmente instável entre diferentes estudos (Ferrando; Lorenzo-Seva, 2018).

Resultados

Os testes de esfericidade de Bartlett (929,6, $gl = 15$, $p < 0,001$) e KMO (0,85) sugeriram interpretabilidade da matriz de correlação dos itens. Estimava-se uma estrutura de 1 fator para a presente escala, cuja variância explicada foi 70,07. Quando contrastado este valor ao obtido pela Análise Paralela (preponderância dos valores próprios observados em relação aos simulados), sendo este: 42,64, pode-se confirmar a adequação de uma estrutura unidimensional para a presente escala. Estes resultados também receberam suporte dos indicadores de Unidimensionalidade: *Unidimensional Congruence* (UniCo = 0,97, IC= 0,91 a 0,99), *Explained Common Variance* (ECV = 0,90, IC= 0,89 a 0,93) e *Mean of Item Residual Absolute Loadings* (MIREAL = 0,20, IC= 0,16 a 0,22; Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018), ilustrados na Tabela 2.

Tabela 2 - Índices de Unidimensionalidade da ECPDQ

FDI	0.96
ORION	0.92

Fonte: Elaboração própria das autoras.

Nota: FDI = Factor Determinacy Index; ORION = Overall Reliability of fully-Informative prior Oblique N-EAP scores.

Não foram observado itens com saturação inferior a 0,30, o que não demandou a exclusão de nenhum item, estes e suas cargas fatoriais podem ser observadas na Tabela 3. Também são reportados os índices de fidedignidade composta, bem como estimativas de replicabilidade dos escores fatoriais ([H-index]; Ferrando; Lorenzo-Seva, 2018).

Tabela 3 - Estrutura fatorial da Escala de uso de Material Pornográfico durante o Isolamento Social (EMPDIS)

Itens	Fator I
1. Tenho consumido materiais pornográficos para aumentar minhas fantasias sexuais.	0.80
2. Estou utilizando materiais pornográficos para obter satisfação sexual.	0.88
3. O consumo de pornografia vem prejudicando meu desejo sexual por outras pessoas.	0.65
4. Tenho comprado materiais pornográficos para obter satisfação sexual.	0.52
5. Estou viciado (a) em pornografia.	0,85
6. O consumo de materiais pornográficos me ajuda a lidar com o isolamento social.	0,87
Fidedignidade Composta	0,89
H-latent	0,92
H-observed	0,75

Fonte: Elaboração própria das autoras.

Os itens apresentaram cargas fatoriais adequadas, variando de 0,52 (item 4) a 0,88 (item 2). A fidedignidade composta do fator também foi adequada (acima de 0,70). Bem como a medida de replicabilidade da estrutura fatorial ([H-index], Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018) sugeriu que o fator poderá ser observado em estudos futuros ($H < 0,80$). Por fim, cabe destacar que a estrutura fatorial apresentou índices de ajuste adequados ($\chi^2 = 5,025$, $gl = 434$; $p = 0,835$; RMSEA = 0,006; CFI = 0,999; TLI = 1,000). Não obstante, considerando a natureza exploratória das análises, demanda-se confirmar sua estrutura unidimensional, o que se leva a cabo no estudo que segue.

Estudo 3. Evidências complementares de validade da Escala de uso de Material Pornográfico durante o Isolamento Social (EMPDIS).

Este estudo teve por objetivo confirmar a estrutura unifatorial da Escala de uso de Material Pornográfico durante o Isolamento Social (EMPDIS) em uma amostra independente e obter evidências de validade discriminante da medida proposta.

Participantes

Participaram deste estudo 200 pessoas da população geral, 71% dos respondentes eram da região do nordeste, 18% sudeste, 3,5% sul, 6,5% do centro-oeste, 0,5% norte e 0,5% eram brasileiros, mas não residiam no país durante a pesquisa. Os participantes apresentaram idade média de 27,2 anos ($DP = 7,83$; amplitude de 18 a 56 anos), sendo a maioria do sexo feminino (67%), 48,5% eram solteiros, 29% estavam namorando e 22,5% eram casados. Os participantes se identificaram em sua maioria como heterossexuais (63%), seguido de bissexuais (22,5%) e homossexuais (14,5%). Em relação a escolaridade dos participantes, 35,5% tinham ensino superior incompleto, 24,5% ensino superior completo, 36,5% declararam outro tipo de escolaridade sem especificação e 3,5% ensino fundamental completo.

A amostra foi não-probabilística (por conveniência), cuja participação se deu por meio do *link* do questionário da pesquisa, disponível em redes sociais e e-mail, assim como no Estudo 2.

Instrumentos e Procedimento de Coleta de dados

Os mesmos instrumentos e procedimento de coleta do Estudo 2 foram implementados. Além disso foi utilizado nesse estudo a *Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne (EDSMC)*.

Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne (EDSMC). Originalmente desenvolvida por Crowne e Marlowe (1960) e adaptada para o contexto brasileiro por Gouveia et al. (2009). A presente medida contém 33 itens, com consistência interna de 0,75 (e.g., *Se pudesse entrar em um cinema sem pagar e ter certeza de que não seria visto (a), provavelmente eu o faria; Sou sempre cuidadoso (a) com meu jeito de vestir*) distribuídos em uma estrutura unifatorial, que expressam condutas que podem indicar uma necessidade de aprovação por parte dos outros. Para respondê-los, o participante deve assinalar verdadeiro (1) ou falso (0), tomando como base seu comportamento.

Procedimentos de Análise de dados

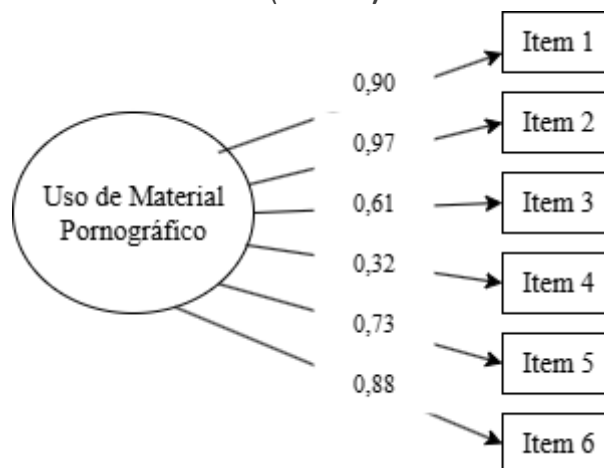
Neste momento, foi utilizado o *Software Mplus* (versão 6) para realização de uma análise fatorial confirmatória. A análise foi implementada utilizando o método de estimação *Robust Diagonally Weighted Least Squares (RDWLS)*, apropriado para dados categóricos (DiStefano & Morgan, 2014). Foram considerados os seguintes indicadores de ajuste: (a) razão qui-quadrado por graus de liberdade (χ^2 / gl), admitindo-se como valores recomendados aqueles que variam de 2 a 3, valores até 5 ainda sendo considerados aceitáveis; (b) *Comparative Fit Index* (CFI) e *Tucker-Lewis Index* (TLI), cujos valores são aceitáveis se iguais ou superiores a 0,90; e (c) *Root Mean Square Error Approximation* (RMSEA), cujos valores recomendados variam entre 0,05 e 0,08. Assim como no Estudo 2, a consistência interna do instrumento foi medida por meio da fidedignidade composta (Raykov, 1997).

Ainda, a fim de obter evidências de validade discriminante, realizaram-se correlações bivariadas com construtos não correlacionados teoricamente com o consumo pornográfico. A validade discriminante avalia em que medida variáveis que teoricamente não se relacionam, empiricamente também não se relacionam (AERA; APA; NCME, 2014). Ou seja, espera-se um nível de correlação baixo ($r < 0,30$) ou nulo (Cohen, 1992).

Resultados

Os resultados da AFC indicaram os seguintes índices de ajuste do modelo unifatorial: $\chi^2 = 19,557$; $g/ = 9$; $p = 0,020$; $\chi^2/g/ = 2,17$; CFI = .99; TLI = .99; RMSEA = .07 [.02; .12]. A Fidedignidade composta foi 0,86. A seguir são apresentadas as cargas fatoriais dos itens (Figura 1).

Figura 1 - Estrutura Fatorial da (EMPDIS).



Fonte: Elaboração própria das autoras.

Evidências de validade discriminante

A partir de análises de correlação bivariada, observa-se que a desejabilidade social se correlaciona de forma baixa e significativa com o consumo pornográfico durante a quarentena ($r=0,27$, $p<0,001$). Logo, há evidências de que o consumo pornográfico durante a quarentena é um construto diferente da desejabilidade social.

Discussão

A presente pesquisa teve como objetivo desenvolver um instrumento para avaliar o uso de pornografia durante a quarentena da pandemia da COVID-19, tanto no seu aspecto positivo quanto problemático. Para isso, verificou-se as evidências de validade fatorial, procedimentos confirmatórios e validade discriminante. Inicialmente, discutiu-se o processo de elaboração deste instrumento, denominado Escala de uso de Material Pornográfico durante o Isolamento Social (EMPDIS) e, posteriormente, suas evidências psicométricas. No que diz respeito ao processo de elaboração do instrumento, foram considerados seus procedimentos teóricos, empíricos e analíticos (Pasquali, 2010).

Nesta oportunidade, os resultados apontaram que os 9 itens que compuseram a EMPDIS apresentaram evidências de validade baseada em conteúdo, de modo que obtiveram coeficientes acima do ponto de corte de 0,80 e atenderam aos critérios estabelecidos, isto é, clareza, relevância e pertinência. No entanto, a partir da avaliação das juízas, sugeriu-se que a versão final da medida contasse com a exclusão de três itens, de maneira que não prejudicou o conteúdo desta, pois cada um dos itens eliminados apresentava algum correspondente semântico entre os itens mantidos.

No que concerne aos itens eliminados, *“tenho recorrido à pornografia para aumentar meu prazer sexual”*, *“o uso de materiais pornográficos vem afetando minha relação com outras pessoas”* e *“tenho comprado materiais pornográficos para lidar com a falta de contato sexual com outras pessoas”*, apresentaram similaridades com os seguintes itens, respectivamente, *“tenho consumindo materiais pornográficos para aumentar minhas fantasias sexuais”*, *“o consumo de pornografia prejudica meu desejo sexual por outras pessoas”* e *“o consumo de materiais pornográficos me ajudou a lidar com o isolamento social”*, por isso optou-se pela exclusão desses. Neste seguimento, a versão final da medida foi constituída por 6 itens, seguindo-se para as evidências de adequação psicométrica da EMPDIS.

A partir do exposto, os achados da Análise Fatorial Exploratória (AFE) do estudo demonstraram índices adequados e que apontaram para a unidimensionalidade da estrutura acerca do uso de pornografia durante a quarentena (Delcea *et al.*, 2021). Segundo Grubbs *et al.* (2021), o uso de material pornográfico funciona como um mecanismo de distração da solidão, angústia, tédio ou outras emoções negativas que estão relacionadas ao período de quarentena da pandemia da COVID-19. Logo, verifica-se que as afirmações que constituem a medida psicológica desenvolvida neste estudo, abordam a pornografia em sua interface com a obtenção de satisfação sexual (e.g., *Estou utilizando materiais pornográficos para obter mais satisfação sexual*), bem como uma estratégia para lidar com o isolamento social (e.g., *O consumo de materiais pornográficos me ajudou a lidar com o isolamento social*), associando-se também ao desejo sexual, tanto de modo a intensificá-lo (e.g. *Tenho consumindo materiais pornográficos para aumentar minhas fantasias sexuais*) quanto prejudicá-lo (e.g., *O consumo de pornografia vem prejudicando meu desejo sexual por outras pessoas*).

Portanto, denota-se que a EMPDIS se diferencia de outros instrumentos não apenas pelo conteúdo de seus itens, mas também pelo contexto específico em que foi aplicada — durante o período de isolamento social da quarentena. Ainda que apenas um item mencione explicitamente esse contexto, os participantes responderam à medida considerando, ainda que indiretamente, os efeitos daquele momento, o que confere à escala uma sensibilidade particular às circunstâncias pandêmicas. Diante desses aspectos, como citado anteriormente, o site *Pornhub* apresentou um aumento mundial no acesso à pornografia, incluindo o Brasil. Em consonância com esses itens, sabe-se que o uso de pornografia em geral deriva de múltiplas motivações, tais como: prazer sexual, curiosidade sexual, distração ou supressão emocional, redução do estresse, fantasia, evitação do tédio, falta de satisfação sexual e autoexploração (Bóthe *et al.*, 2020).

Sendo assim, com o intuito de verificar a precisão da escala, foram calculados também os indicadores da fidedignidade composta, que se mostrou superior ao ponto de corte comumente adotado pela literatura ([0,70]; Hair *et al.*, 2016). Os resultados permitiram ampliar as evidências sobre a validade de construto da escala, fornecendo informações acerca de quanto o construto latentes são consistentes em suas mensurações. Desse modo, observa-se que essas tendências comportamentais se tornaram frequentes diante de crises globais, a despeito da pandemia da COVID-19.

Nessa direção, verificou-se também a confirmação da estrutura fatorial da EMPDIS por meio da Análise Fatorial Confirmatória (AFC), tendo em vista que esse procedimento permite uma conclusão mais robusta acerca da validade fatorial da medida, indicando, assim, como os dados empíricos se ajustam ao modelo teórico encontrado. Os indicadores da AFC apontaram para ajuste e adequação do modelo unidimensional. Desta forma, reitera-se a influência da pandemia do coronavírus nas questões relacionadas à sexualidade, de modo que o isolamento social fomentou uma nova maneira de olhar para os relacionamentos e o contato sexual (Panzeri *et al.*, 2020), em que o uso de material pornográfico aparece na nova dinâmica de contato social como uma estratégia para evitar o contágio com o novo coronavírus e para lidar com os fatores estressantes que acarretaram as medidas de isolamento social (Zattoni *et al.*, 2020).

Adicionalmente, com a finalidade de reunir evidências de validade discriminante, foi realizada uma análise de correlação entre a EMPDIS e o questionário de desejabilidade social. A desejabilidade social versa sobre o enviesamento de respostas que alguns participantes aderem ao responder os itens do instrumento de uma forma que não é coerente com o conteúdo específico do item nem com o construto que ele pretende medir (Wetzel *et al.*, 2016). Dessa maneira, o enviesamento de respostas surgiu como um fator preocupante no estudo e que foi levado em consideração ao se realizar a análise de validade discriminante.

No que se refere aos achados acerca dessa análise, os resultados corroboram a noção de que a estrutura unidimensional do uso da pornografia durante a quarentena não se relaciona diretamente com o fenômeno da desejabilidade social, demonstrando serem construtos distintos. Apesar das evidências de que o instrumento proposto é fidedigno e serve a mensuração do uso de materiais pornográficos durante a quarentena, não se pode mensurar ou evidenciar os impactos que o setor da indústria pornográfica experienciou durante a pandemia e quais implicações a longo prazo no uso problemático da pornografia (Baranowski *et al.*, 2019), o que demandaria que estudos futuros buscassem analisar estas implicações.

Desse modo, mesmo o uso de matérias sexualmente explícitos sendo usado como uma ferramenta destinada a gerenciar problemas psicossociais de medo, tédio e solidão causados pela pandemia da COVID-

19, os estudos também apontam uma preocupação com os seus possíveis efeitos colaterais (Alarcón *et al.*, 2019). Do ponto de vista psicológico, os indivíduos que frequentemente acessam pornografia possuem uma tendência a apresentar ansiedade, transtorno de humor e disfunção erétil (Duffy *et al.*, 2016). Além disso, outro impacto importante que pode reverberar na vida desses indivíduos relaciona-se à frustração sexual para seu parceiro sexual na realidade (Blais-Lecours *et al.*, 2016). Esses usuários podem vir a frequentemente criticar o corpo de seus parceiros sexuais e pressioná-los a envolver-se em atos sexuais de alto desempenho. Assim, os comportamentos moldados pelo uso de pornografia apresentam inferências diretas na vida privada de seus usuários, bem como nas suas relações profissionais e sociais (Marchi *et al.*, 2021).

Análogo a essas discussões, a presente escala desenvolvida, torna-se oportuna à medida que os seus dados fornecem informações importantes sobre como os indivíduos podem lidar com o confinamento forçado, estresse e/ou acesso gratuito à pornografia (Mestre-Bach *et al.*, 2020) relacionando-se com a conjuntura experienciada na pandemia do coronavírus, em que os indivíduos foram submetidos diariamente a vários estressores associados às crises e recorreram à pornografia *online* como uma forma de enfrentamento (Black; Hendy, 2019). Ou seja, existem evidências de que o comportamento de recorrer ao uso de pornografia em período de crise é comum, constatando-se a necessidade de um instrumento contextual e que poderá auxiliar em pesquisas futuras de caráter empírico como este.

Conclusão

Portanto, os dados apresentados constituem um conjunto de evidências de validade e fidedignidade para a EMPDIS. Tais achados indicam que a escala avalia o construto que se propõe a medir e o faz satisfatoriamente. Nesse sentido, a EMPDIS diferencia-se das demais escalas que versam sobre pornografia por se deter também aos contextos que envolvem situações emergenciais que exijam quarentena, como guerras, crises sanitárias, entre outros, aspectos que as escalas então validadas não aportam.

Não obstante, mesmo diante das contribuições propostas, é indispensável considerar as limitações presentes neste estudo. Dito isso, embora participem da pesquisa uma amostragem considerável que contempla as cinco regiões brasileiras e utiliza o recurso de coleta *online*, visto que a temática requer um certo sigilo por parte dos respondentes, faz-se necessário atentar-se aos padrões de uso de pornografia dos respondentes antes da pandemia à nível de comparação. Neste caso, seria adequado uma pesquisa longitudinal, anterior ao período de quarentena e durante este período, possibilitando evidenciar maiores conclusões acerca deste fenômeno de forma empírica.

Para além dessas questões mencionadas acerca da EMPDIS, reconhece-se que as limitações presentes são de níveis operacionais e epistemológicos. A opção por uma escala breve, com apenas seis itens, baseou-se em recomendações metodológicas que defendem instrumentos concisos como facilitadores da aplicação em contextos diversos (Furr, 2022). No entanto, essa concisão pode limitar sua sensibilidade para captar nuances do comportamento pornográfico, sobretudo considerando a complexidade e a pluralidade das experiências individuais. Ademais, soma-se esses fatores a uma amostra composta majoritariamente por pessoas jovens, com alto nível de escolaridade e residentes, sobretudo, da região Nordeste do Brasil, o que limita a generalização dos resultados.

Nessa conjunta, destaca-se ainda que não foram realizados testes de invariância fatorial nem análises de funcionamento diferencial dos itens (DIF) entre subgrupos sociodemográficos, como sexo atribuído ao nascer, identidade de gênero, idade ou orientação sexual (Putnick & Bornstein, 2016), o que reduz a validade comparativa do instrumento. Ressalta-se que essas lacunas constituem direções prioritárias para estudos futuros, com vistas ao refinamento da escala e à ampliação de sua aplicabilidade em diferentes contextos sociais e demográficos.

Por fim, embora a coleta de dados tenha sido realizada durante um período crítico da pandemia da COVID-19 no Brasil (entre junho e julho de 2020), não foi conduzido um reteste posterior que permitisse verificar a estabilidade ou mudança nos padrões de comportamento dos participantes, especialmente quanto à influência do contexto de quarentena sobre o uso de pornografia. Essa limitação aponta para a necessidade de aprimoramentos futuros no desenvolvimento da EMPDIS, incluindo, em primeiro lugar, o

refinamento da própria escala — seja pela ampliação e diversificação dos itens, seja pela reavaliação de sua estrutura fatorial em diferentes amostras. Em segundo lugar, destaca-se a importância de replicar e aprofundar as análises psicométricas por meio da realização de estudos de validade de critério, de construto e de invariância fatorial entre grupos sociodemográficos.

Nesse sentido, recomenda-se a inclusão de variáveis como sexo atribuído, identidade de gênero, orientação sexual, nível de religiosidade, satisfação sexual, crenças sobre a pandemia e medo de contextos de isolamento, que podem impactar significativamente o uso de materiais sexualmente explícitos. Em terceiro lugar, é necessário delimitar com maior clareza os contextos de aplicação da escala, enfatizando que, embora não tenha sido desenvolvida exclusivamente para a COVID-19, a EMPDIS foi concebida para avaliar o uso de pornografia em situações emergenciais de isolamento social — o que inclui, mas não se restringe à pandemia. Estudos futuros devem, portanto, investigar a validade da escala em outros contextos de crise. Por fim, reforça-se a relevância de investigar os padrões de uso da pornografia e os fatores envolvidos na busca persistente por esse tipo de conteúdo (Marchi *et al.*, 2021), tendo em vista que ainda não há consenso na literatura sobre os critérios que definem o uso problemático ou dependência. Assim, a EMPDIS representa um passo inicial relevante para o avanço teórico e aplicado nesse campo, podendo subsidiar futuras estratégias preventivas, terapêuticas ou diagnósticas voltadas a essa temática em contextos críticos.

Referências

- ALARCÓN, R.; DE LA IGLESIA, J. I.; CASADO, N. M.; MONTEJO, A. L. Online porn addiction: What we know and what we don't- A systematic review. *Journal of clinical medicine*, v. 8, n. 1, 2019. DOI: <https://www.doi.org/10.3390/jcm8010091>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2077-0383/8/1/91>. Acesso em: 12 dez. 2021.
- ALBERTELLA, L. *et al.* The Influence of Trait Compulsivity and Impulsivity on Addictive and Compulsive Behaviors During COVID-19. *Front Psychiatry*, n. 12, 2021. DOI: 10.3389/fpsyt.2021.634583. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychiatry/articles/10.3389/fpsyt.2021.634583/full>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- AMARO-HINOJOSA, M.D. *et al.* Conductas sexuales en jóvenes mexicanos durante el confinamiento por COVID- 19. *SANUS*. v. 5, n. 16, p. 1-14, 2021. DOI: <https://www.doi.org/10.36789/sanus.vi16.231>. Disponível em: <https://sanus.unison.mx/index.php/Sanus/article/view/231>. Acesso em: 12 jan. 2021.
- ANDRADE, I. M.; MOTA, L. H. S.; SANTOS MENDES, A.; PAZ, C. T.; SILVA, J. C.; PASSOS, N. C. R.; ALMEIDA, T. S. C. Educação sexual, pornografia e os impactos psicogênicos na disfunção erétil em homens cisgêneros jovens adultos. *Caderno Pedagógico*, 2024, v. 21, n. 7, p. e5809. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/5809>. Acesso em: 20 jan. 2021.
- ASPAROUHOV, T.; MUTHÉN, B. Weighted least squares estimation with missing data. *Mplus technical appendix*, p. 1-10, 2010. Disponível em: <https://www.statmodel.com/download/GstrucMissingRevision.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2021.
- BARANOWSKI, A. M.; VOGL, R.; STARK, R. . Prevalence and determinants of problematic online pornography use in a sample of German women. *The journal of sexual medicine*. v. 16, n. 8, 2019, p. 1274-1282. DOI: <https://www.doi.org/10.1016/j.jsxm.2019.05.010>. Disponível em: <https://academic.oup.com/jsm/article-abstract/16/8/1274/6980593?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 13 jan. 2021.
- BLACK, P.; HENDY, H. M. Perceived powerlessness as a mediator between life stressors and deviant behaviors. *Deviant Behavior*, v. 40, n. 9, 2019, p. 1080-1089. DOI: <https://www.doi.org/10.1080/01639625.2018.1461744>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324430719_Perceived_Powerlessness_as_a_Mediator_between_Life_Stressors_and_Deviant_Behaviors. Acesso em: 30 mar. 2021.
- BLAIS-LECOURS, S.; VAILLANCOURT-MOREL, M. P.; SABOURIN, S.; GODBOUT, N. Cyberpornography: Time

use, perceived addiction, sexual functioning, and sexual satisfaction. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, v. 19, n. 11, p. 649-655, 2016. DOI: <https://www.doi.org/10.1089/cyber.2016.0364>. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/cyber.2016.0364>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BÔTHE, B. *et al.* Why do people watch pornography? The motivational basis of pornography use. *Psychology of Addictive Behaviors*, v. 35, n. 2, 2020, p.172-186. DOI: <https://www.doi.org/10.1037/adb0000603>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Fadb0000603>. Acesso em: 15 jan. 2022.

BUSBY, D. M. *et al.* Measuring the multidimensional construct of pornography: a long and short version of the Pornography Usage Measure. *Archives of Sexual Behavior*, [S.l.], v. 49, p. 3027–3039, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10508-020-01688-w>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10508-020-01688-w>. Acesso em: 05 jan. 2021.

CAMPBELL, L.; KOHUT, T. The use and effects of pornography in romantic relationships. *Current Opinion in Psychology*, v. 13, p. 6-10, 2017. DOI: <https://www.doi.org/10.1016/j.copsyc.2016.03.004>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352250X16300185?via%3Dihub>. Acesso em: 05 jan. 2021.

CARDOSO, J.; RAMOS, C.; BRITO, J.; ALMEIDA, T. Predictors of pornography use: difficulties in emotion regulation and loneliness. *The Journal of Sexual Medicine*, v. 19, p. 620–628, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2022.01.005>. Disponível em: <https://academic.oup.com/jsm/article/19/4/620/6961258>. Acesso em: 13 mar. 2022.

CASSEPP-BORGES, V.; BALBINOTTI, M. A.; TEODORO, M. L. . Tradução e validação de conteúdo: uma proposta para a adaptação de instrumentos. In PASQUALI, L. (Ed), *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas*. Porto Alegre: Artmed, , p. 506-520, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Vicente_Borges/publication/303284886_Traducao_e_validacao_de_conteudo_Uma_proposta_para_a_adaptacao_de_instrumentos/links/584ee2fc08aed95c2509936b/Traducao-e-validacao-de-conteudo-Uma-proposta-para-a-adaptacao-de-instrumentos.pdf. Acesso em: 13 mar. 2022.

COHEN, J. A power primer. *Psychological Bulletin*, [S.l.], v. 112, n. 1, p. 115–159, 1992. DOI: <https://doi.org/10.1037/0033-2909.112.1.155>. DELCEA, C.; BARUH, I.; HUNOR, M. Sexual Life During Covid-19. *International Journal of Advanced Studies in Sexology*, v. 3, n. 1, 2021, p. 20-25. DOI: <https://www.doi.org/46388/ijass.2020.13.34>. Disponível em: <http://doi.apa.org/getdoi.cfm?doi=10.1037/0033-2909.112.1.155>. Acesso em: 20 jan. 2022.

CROWNE, D. P., & MARLOWE, D. Marlowe-Crowne social desirability scale. *Journal of Consulting Psychology*. 1960, DOI: <https://www.doi.org/10.1037/t05257-000>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Ft05257-000>. Acesso em: 16 abr. 2021.

DISTEFANO, C.; MORGAN, G. B. A comparison of diagonal weighted least squares robust estimation techniques for ordinal data. *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal*, [S.l.], v. 21, n. 3, p. 425–438, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1080/10705511.2014.915373>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10705511.2014.915373>. Acesso em: 16 fev. 2021.

DUFFY, A.; DAWSON, D. L.; DAS NAIR, R. Pornography addiction in adults: A systematic review of definitions and reported impact. *The journal of sexual medicine*, v. 13, n. 5, p. 760-777, 2016. DOI: <https://www.doi.org/10.1016/j.jsxm.2016.03.002>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27114191/>. Acesso em: 26 jan. 2021.

EFRATI, Y.; AMICHAH-HAMBURGER, Y. The use of online pornography as compensation for loneliness and lack of social ties among Israeli adolescents. *Psychological Reports*, v. 122, p. 1865–1882, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/0033294118797580>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0033294118797580>. Acesso em: 13 mar. 2021.

EFRATI, Y.; AMICHAH-HAMBURGER, Y. The use of online pornography as compensation for loneliness and lack of social ties among Israeli adolescents. *Psychological reports*, v. 122, n. 5, p. 1865-1882, 2019. DOI:

<https://www.doi.org/10.1177/0033294118797580>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0033294118797580>. Acesso em: 20 fev. 2021.

FERRANDO, P. J.; LORENZO-SEVA, U. Assessing the quality and appropriateness of factor solutions and factor score estimates in exploratory item factor analysis. *Educational and Psychological Measurement*, [S.l.], v. 78, n. 5, p. 762–780, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/0013164417719308>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0013164417719308>. Acesso em: 18 jun. 2021.

FURR, R. M. *Psychometrics: An introduction* (3rd ed.). Sage: 2022.

GANDI, J. C. Pornography Addiction in the Emerging Adults: The Role of Social Isolation, Self-Control and Stress Coping. *British Journal of Psychology Research*, v. 12, n. 1, p. 26–36, 2024. DOI: <https://doi.org/10.37745/BJPR.2013/VOL12N12636>. Disponível em: <https://ejournals.org/bjpr/vol12-issue-1-2024/pornography-addiction-in-the-emerging-adults-the-role-of-social-isolation-self-control-and-stress-coping/>. Acesso em: 12 jun. 2021.

GOUVEIA, V. V. *et al.* Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne: evidências de sua validade fatorial e consistência interna. *Avaliação Psicológica*, v. 8, n. 1, p. 87-98, 2009. Disponível em: <https://www.re-dalyc.org/pdf/3350/335027279008.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2021.

GRUBBS, J. B.; PERRY, S.; KRAUS, S. W.; GRANT, J. T. Pornndemic? A longitudinal study of pornography use before and during the COVID-19 pandemic in a nationally representative sample of Americans. *Arch Sex Behavior*. v. 51, n. 1, p. 123-137, 2021. DOI: <https://www.doi.org/10.1007/s10508-021-02077-7>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10508-021-02077-7>. Acesso em: 20 jan. 2022.

GUERRA, V. M.; ANDRADE, F. C. B.; DIAS, M. R. Atitudes de estudantes universitários frente ao consumo de materiais pornográficos. *Estudos de Psicologia, Natal*, v. 9, n. 2, p. 269-277, 2004. DOI: <https://www.doi.org/10.1590/S1413-294X2004000200008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep-sic/a/sDc4S8mHZJHf64pBvTyCv/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 13 jan. 2021.

HAIR, J. F. J.; HULT, G. T. M.; RINGLE, C.; SARSTEDT, M. *A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)*. Sage publications, 2016.

HAIR, J. F. J.; HULT, G. T. M.; RINGLE, C.; SARSTEDT, M. *A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)*. 2. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2016.

HALPERN, C. M. R. J. O consumo de materiais sexualmente explícitos e o seu impacto na satisfação sexual e com a relação conjugal. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/36723>. Acesso em: 16 fev. 2021.

HAMMERSCHMIDT, K. S. D. A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 25, 2020. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/Cogitareenfermagem/2020/vol25/3.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2021.

HATCH, S. G. *et al.* The consumption of pornography scale—general (COPS-G). *Sexual and Relationship Therapy*, [S.l.], v. 38, n. 2, p. 194–218, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/14681994.2020.1813885>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14681994.2020.1813885>. Acesso em: 30 fev. 2021.

HERNÁNDEZ-TORRES, J., *et al.* Impact of the use of sexual material and online sexual activity during preventive social isolation due to COVID-19. *Salud Mental*, v. 44, n. 4, p. 185-192, 2021. DOI: <https://www.doi.org/10.17711/SM.0185-3325.2021.024>. Disponível em: https://revistasaludmental.gob.mx/index.php/salud_mental/article/view/SM.0185-3325.2021.024. Acesso em: 17 mai. 2022.

KOR, A., *et al.* Psychometric development of the Problematic Pornography Use Scale. *Addict Behavior*, v. 39, n. 5, p. 861–868, 2014. DOI: <https://www.doi.org/10.1016/j.addbeh.2014.01.027>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24583276/>. Acesso em: 29 set. 2021.

LEMENAGER, T., *et al.* COVID-19 Lockdown Restrictions and Online Media Consumption in Germany. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. v. 18, n. 1, 2021. <https://doi.org/10.3390/ijerph18010014>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33375139/>. Acesso em: 27 jan. 2021.

LEVIN, M. E.; LEE, E. B.; TWOHIG, M. P. The role of experiential avoidance in problematic pornography viewing. *The Psychological Record*, v. 69, p. 1–12, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40732-018-0302-3>.

LIMA, H. F. D. S. Abordagens psicoterápicas no tratamento de transtornos de compulsividade sexual: uma revisão narrativa. 2024. Trabalho de Conclusão de Residência Médica (Especialização em Psicoterapia) – Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/290532>. Acesso em: 20 ago. 2025.

LORENZO-SEVA, U.; FERRANDO, P.J. . *Robust Promin: a method for diagonally weighted factor rotation*. Technical report, URV. Tarragona, Spain, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/686/68660129009/68660129009.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2022.

Marchi, N. C., *et al.* Problematic consumption of online pornography during the COVID-19 pandemic: clinical recommendations. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*. v. 43, n. 3, p. 1-8, 2021. DOI: <https://www.doi.org/47626/2237-6089-2020-0090>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trends/a/Fn3x7HcQYX5XWkcJjhzpQWD/?lang=en>. Acesso em: 13 mar. 2022.

MCNULTY, J. K.; WIDMAN, L.; MELTZER, A. N.; OLSON, J. R.; GILDERSLEEVE, N. M.; MELTZER, A. L. Pornography use: who uses it and how it is associated with couple outcomes. *The Journal of Sexual Medicine*, v. 19, n. 4, p. 620–635, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2022.01.007>. Disponível em: <https://academic.oup.com/jsm/article/19/4/541/6961264>. Acesso em: 18 out. 2023.

MESSIAS, C. C. A pornografia como tecnologia de gênero: as problemáticas de uma sexualidade feminina pautada pelo olhar masculino. 2024. Dissertação de mestrado (Pós-Graduação em Educação Sexual) – UNESP, São Paulo, 2024. Disponível em: MESSIAS, C. C. A pornografia como tecnologia de gênero: as problemáticas de uma sexualidade feminina pautada pelo olhar masculino. 2024. Dissertação de mestrado (Pós-Graduação em Educação Sexual) – UNESP, São Paulo, 2024.. Acesso em: 20 ago. 2025.

MESTRE-BACH, G.; BLYCKER, G. R.; POTENZA, M. N. Pornography use in the setting of the COVID-19 pandemic. *Journal of Behavioral Addictions*, v. 9, n. 2, p. 181-183, 2020. 10.1556/2006.2020.00015.

PANZERI, M.; FERRUCCI, R.; COZZA, A.; FONTANESI, L. Changes in sexuality and quality of couple relationship during the Covid-19 lockdown. *Frontiers in psychology*, v. 11, 2020. DOI: <https://www.doi.org/10.3389/fpsyg.2020.565823>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2020.565823/full>. Acesso em: 20 jun. 2021.

PASQUALI, L. Testes referentes a construto: teoria e modelo de construção. In: PASQUALI, L. (org.). *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 165–198.

PORNHUB INSIGHTS. Coronavirus update – April. 2020. <https://www.pornhub.com/insights/coronavirus-update-april-2>. Acesso em: 29 fev. 2021.

PUTNICK, D. L., & BORNSTEIN, M. H.. Measurement invariance conventions and reporting: The state of the art and future directions for psychological research. *Developmental Review*, 41, p. 71–90, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0273229716300351>. Acesso em: 28 out. 2021.

RAYKOV, T. Estimation of composite reliability for congeneric measures. *Applied Psychological Measurement*, [S.l.], v. 21, n. 2, p. 173–184, 1997. DOI: <https://doi.org/10.1177/01466216970212006>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/01466216970212006>. Acesso em: 13 jan. 2021.

SHARMA, A. J., SUBRAMANYAM, M. A. A cross-sectional study of psychological wellbeing of Indian adults during the Covid-19 lockdown: Different strokes for different folks. *PLOS ONE*, v. 15, n. 9, p. e0238761,

2020. DOI: <https://www.doi.org/10.1371/journal.pone.0238761>. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0238761>. Acesso em: 17 jan. 2021.

SAMPAIO, M. G. M. S. Relação entre a cyberpornografia, a satisfação com os relacionamentos amorosos e a satisfação sexual numa amostra de adultos portugueses. 2023. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica Portuguesa, Portugal, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/login>. Acesso em: 20 ago. 2025.

TIMMERMAN, M. E.; LORENZO-SEVA, U. Dimensionality Assessment of Ordered Polytomous Items with Parallel Analysis. *Psychological Methods*, v. 16, n. 2, p. 209-220, 2011. DOI: <https://www.doi.org/10.1037/a0023353>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Fa0023353>. Acesso em: 13 mai. 2021.

VAILLANCOURT-MOREL, M. P., *et al.* Pornography use and romantic relationships: A dyadic daily diary study. *Journal of Social and Personal Relationships*, v. 37, n. 10, p. 2802-2821, 2020. DOI: <https://www.doi.org/10.1177/0265407520940048>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0265407520940048>. Acesso em: 13 mai. 2021.

WÉRY, A.; BURNAY, J.; KARILA, L.; BILLIEUX, J. The Short French Internet Addiction Test adapted to online sexual activities: Validation and links with online sexual preferences and addiction symptoms. *Sex Research*, v. 53, n. 6, p. 701-710, 2015. DOI: <https://www.doi.org/10.1080/00224499.2015.1051213>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00224499.2015.1051213>. Acesso em: 25 fev. 2021.

WETZEL, E., BÖHNKE, J. R., & BROWN, A. Response biases. In F. LEONG, D. BARTRAM, F. CHEUNG, K. F. GEISINGER, & D. ILIESCU (Eds.), *The ITC international handbook of testing and assessment*. New York: Oxford University Press, 2016, p. 349-364. Disponível em: <https://academic.oup.com/book/1027/chapter-abstract/137932291?redirectedFrom=fulltext&login=true>. Acesso em: 13 jan. 2021.

ZAMBONI, L. *et al.* COVID-19 lockdown: Impact on online gambling, online shopping, web navigation and online pornography. *Journal of Public Health Research*, [S.l.], v. 10, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.4081/jphr.2021.1759>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.4081/jphr.2021.1759>. Acesso em: 18 set. 2022.

ZATTONI, F., *et al.* The impact of COVID-19 pandemic on pornography habits: a global analysis of Google Trends. *International journal of impotence research*, v. 33, p. 824-831, 2020. DOI: <https://www.doi.org/10.1038/s41443-020-00380-w>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41443-020-00380-w>. Acesso em: 20 set. 2021.

Recebido em: 23/01/2025

Aprovado em: 21/10/2025